

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO

Maria Aracy Oliveira dos Santos

**REVISITANDO VIVÊNCIAS: DESCOBRINDO, BRINCANDO E  
APRENDENDO NUMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Santa Maria, RS  
2018**

**Maria Aracy Oliveira dos Santos**

**REVISITANDO VIVÊNCIAS: DESCOBRINDO, BRINCANDO E APRENDENDO  
NUMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena Noturno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Graduada em Pedagogia**.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lorena Inês Peterini Marquezan

Santa Maria, RS  
2018

**Maria Aracy Oliveira dos Santos**

**REVISITANDO VIVÊNCIAS: DESCOBRINDO, BRINCANDO E APRENDENDO  
NUMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena Noturno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Graduada em Pedagogia**.

**Aprovado em 6 de dezembro de 2018:**

---

**Lorena Inês Peterini Marquezan, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Debora Ortiz de Leão, Dra. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, que não estão mais aqui comigo, mas que, de onde eles estiverem, estão olhando por mim.

Agradeço imensamente a Deus por ter me concedido saúde, força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram que hoje eu conclua o curso superior.

Agradeço à professora Lorena Marquezan, responsável pela orientação desse trabalho e que teve paciência e me ajudou bastante.

Obrigada à minha sogra, Oirma Costa dos Santos, por todo o apoio, carinho, compreensão nos momentos que precisei.

Agradeço ao meu esposo, Ronimar Costa dos Santos, que me acompanhou durante toda a minha trajetória acadêmica, por todo o amor dedicado a mim e por sempre estar me encorajando a seguir em frente.

Agradeço aos meus filhos, Maíra, João Vitor e Francisco por compreenderem a minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

## RESUMO

### **REVISITANDO VIVÊNCIAS: DESCOBRINDO, BRINCANDO E APRENDENDO NUMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTORA: Maria Aracy Oliveira dos Santos  
ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lorena Inês Peterini Marquezan

Este trabalho é um recorte do relatório de conclusão de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido no Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Noturno, da Universidade Federal de Santa Maria. A observação e o estágio supervisionado foram realizados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Luiz Victor Sartori. Essa experiência marcou-me profundamente na formação pessoal e profissional; por isso, como objetivo geral, busco revisitar essa vivência selecionando as atividades mais significativas que tiveram impactos nas crianças e proporcionaram-me maior gratificação. Delimitamos como objetivos específicos olhar atentamente o vídeo produzido, como uma amostra das atividades “descobrimo, brincando e aprendendo”, com vistas a compartilharmos os saberes e fazeres científicos, psicomotores e afetivos. Como problema, inquieta-nos a seguinte indagação: é possível revisitarmos o Estágio Supervisionado desenvolvido numa turma do segundo ano do Ensino Fundamental, com vistas a compartilharmos os impactos produzidos nas crianças e na estagiária? Para fundamentar a minha atuação e revisitar o meu estágio, utilizei Wallon (1975, 1986, 1989, 2005), que trabalha o movimento, a afetividade, a inteligência e a pessoa interligados interdisciplinarmente. Concluimos que a formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental implica em estudos teóricos e prática pedagógica articulada, diminuindo a fragmentação tão criticada pelos meios de comunicação e pelos pesquisadores. Com esse trabalho, pode-se afirmar que a aprendizagem é empolgante, mobilizadora, aberta, inacabada, implicando na necessidade da formação permanente, pois as crianças são curiosas, desejosas, criativas e constroem conhecimento quando motivadas através das mediações socioculturais.

Palavras-Chaves: Aprendizagem; Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado.

## ABSTRACT

### **REVISITING EXPERIENCES: DISCOVERING, PLAYING AND LEARNING IN A GROUP OF THE 2<sup>ND</sup> YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION**

AUTHOR: Maria Aracy Oliveira dos Santos  
ADVISOR: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lorena Inês Peterini Marquezan

This work is a part of the Supervised Internship's final report in the initial years of Elementary Education developed in the course of Pedagogy at the Federal University of Santa Maria. Observations and the supervised internship itself were carried out at the Dom Luiz Victor Sartori Municipal School of Elementary Education. This experience marked me deeply in a personal and professional level, therefore, the general objective here is to revisit this experience by selecting the most significant activities that have had an impact on the children and that have given me great gratification. As a specific goal, we carefully looked at the video produced as a sample of "discovering, playing and learning" activities in order to share the scientific, psychomotor and effective knowledge and practices. As a research problem, our main concern was: is it possible to revisit the Supervised Internship developed in order to share the impacts produced on the children and the teacher? In order to support my work and revisit my internship, I used Wallon (1975, 1986, 1989, 2005), which works with interdisciplinary movement, affectivity, intelligence, and the interconnected person. We concluded that teacher training for the initial years of Elementary Education implies theoretical studies and articulated pedagogical practice, reducing the fragmentation so criticized by the media and researchers. With this work, it can be said that learning is exciting, mobilizing, open, unfinished, always implying the need for ongoing formation since children are curious, willing, creative and build knowledge when motivated through socio-cultural mediations.

Keywords: Learning; Elementary Education; Supervised Internship.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
3.1 REVISITANDO A PROPOSTA DE ESTÁGIO .....	22
3.2 REVISITANDO ALGUMAS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	28
<b>3.2.1 Trabalhando as profissões.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2.2 Aniversário de Santa Maria .....</b>	<b>37</b>
<b>3.2.3 Trabalhando vários gêneros literários - Livro "O carteiro chegou".....</b>	<b>39</b>
<b>3.2.4 Um plano para salvar nosso planeta .....</b>	<b>42</b>
<b>3.2.5 Saúde e valorização da vida.....</b>	<b>46</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um recorte do relatório de conclusão de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido no Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Noturno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A observação e o estágio supervisionado nos Anos Iniciais foram realizados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Luiz Victor Sartori, localizada na zona urbana de Santa Maria, Rio Grande do Sul, mais especificamente na Rua Tamanday, 325, no Bairro Nonoai.

A observação foi realizada na turma única, no 2º ano do Ensino Fundamental, nos dias 02 a 23 de abril de 2018, turno da tarde, no horário das 13h30min às 17h30min, com intervalos para o lanche e recreio no período das 15h15min às 16h. O estágio supervisionado nessa turma teve duração de 120h com práticas docentes, durante o período de 02 de maio a 18 de junho de 2018, no turno da tarde das 13 às 17h.

O estágio supervisionado foi um momento de muitas reflexões, inquietações, indagações, questionamentos e, especialmente, de articulação entre teoria e prática. Esse momento tem por objetivo inserir os acadêmicos em vivências práticas à docência na rede pública municipal, possibilitando pôr em prática toda teoria desenvolvida no curso de graduação, uma vez que aproxima a vivência discente oportunizando uma relação próxima com o cotidiano escolar. A partir desta experiência nós, acadêmicos, começamos a vivenciar como futuros professores o desafio de conviver, falar numa linguagem simples e compreensível à linguagem da criança e saber ouvir suas inquietações. Nesse período na minha dinâmica pedagógica sempre busquei partir das vivências das crianças. Buscava optar por diferentes estratégias didáticas, para que a novidade e a curiosidade estivessem presentes nas atividades propostas, possibilitando uma maior motivação e interesse das crianças nas aulas. Com relação aos aspectos sociais e afetivos, procurei manter um clima e relação de respeito, amizade entre os professores e crianças. No início nós, acadêmicos, passamos por momentos muito desafiadores como mediar a questão de as crianças estarem na presença da professora regente, ao pensar o tempo e espaço de cada atividade; atentava para os aspectos da faixa etária que



compunha a turma, principalmente o nível de desenvolvimento de cada aluno e seu ritmo de aprendizagem. Considero que, no decorrer do processo, tudo foi se ajustando. Foram momentos de reflexão, organização, planejamento que deveriam estar relacionados com o plano de estudos da escola e a minha proposta.

Após as observações e conversas com a professora regente, comecei a refletir quais questões poderiam ser trabalhadas com a turma que pudessem promover um aprendizado significativo e prazeroso para todos, e o que eu poderia modificar naquela rotina pré-estabelecida. Assim, a partir desse momento juntamente com o auxílio da professora orientadora, elaborei um plano de aula, pautado nas observações e necessidades daquele momento e que fossem ao encontro das curiosidades dos alunos, levando sempre em consideração os conhecimentos prévios em que a turma se encontrava.

As metodologias utilizadas pautaram-se sob o plano de estudo direcionado aos anos iniciais do Ensino Fundamental, a proposta de estágio e planejamentos das aulas e demandas apresentadas pela turma, no período de observação.

Escolhi trabalhar com o tema da interação no dia-a-dia da sala de aula, buscando uma maneira de contribuir para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis entre professores e alunos, no qual um possa respeitar melhor o outro, propiciando o diálogo, o desenvolvimento do autoconhecimento, da autoestima e de autoimagem para superação das dificuldades, para criarmos um clima emocional de pertencimento e aceitação, através do “Descobrimdo, brincando e aprendendo”.

O estágio no 2º ano do Ensino Fundamental foi um tempo e espaço de consolidação de reflexões e aprendizados que ocorreram ao longo do curso de Pedagogia, principalmente, no que se referem às questões relacionadas à infância e ao próprio processo de construção de conhecimentos. Em muitos momentos recorria aos estudos realizados em outras disciplinas do curso, buscando suporte teórico para melhorar a minha prática. Considero que foram momentos de reflexões, dúvidas, inquietações, estudos, pesquisas, buscas, empenho, dedicação, cuidado, carinho, conquistas, alegrias e magias que contribuíram para a conclusão do estágio.

A proposta de estágio teve como temática central: “Descobrimdo, brincando e aprendendo”. O tema central segmentou-se em subtemas que foram constituídos, entrelaçando os conhecimentos e teoria, bem como através da percepção e retorno

que a turma foi apresentando ao longo do estágio, juntamente com reflexões semanais.

Ao final do relatório, conclui-se com as considerações, retomada do percurso, reflexões dos desafios e aprendizagens nas práticas pedagógicas sob o ponto de vista do professor acadêmico durante o processo de Estágio Supervisionado, bem como a formação teórico-prática desenvolvida no decorrer do curso de Pedagogia Noturno da UFSM, a preparação para a prática docente, os anseios, expectativas, certezas e incertezas para a futura inserção na carreira docente e registros do Estágio Supervisionado.

Esta vivência marcou-me profundamente na formação pessoal e profissional; por isso, como objetivo geral, busco revisitar esta vivência, selecionando as atividades mais significativas que tiveram impactos nas crianças. Delimitamos como objetivo específico olhar atentamente o vídeo produzido, como uma amostra das atividades “descobrimo, brincando e aprendendo”, com vistas a compartilharmos os saberes e fazeres científicos, psicomotores e afetivos. O problema que nos inquieta se traduz na seguinte indagação: É possível revisitarmos o Estágio Supervisionado desenvolvido numa turma do segundo ano do Ensino Fundamental, com vistas a compartilharmos as atividades mais significativas que tiveram impactos nas crianças e na estagiária? Sabemos que a formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental implica em estudos teóricos e prática pedagógica articulada, diminuindo a fragmentação tão criticada pelos meios de comunicação e pelos pesquisadores. Para fundamentar a minha atuação e revisitar o meu estágio, utilizei Wallon (1975, 1986, 1989, 2005), que trabalha o movimento, a afetividade, a inteligência e a pessoa interligados interdisciplinarmente.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Elegemos para olhar atentamente o nosso TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) o psicólogo Henry Wallon. Nascido em Paris e um estudioso importante sobre o tema da educação, elaborou então uma teoria sociogenética sobre a participação da afetividade, do movimento, da inteligência no processo de desenvolvimento humano. Para ele, a afetividade deve estar ligada ao objeto de estudo e ao cotidiano da criança, salientando que a proposta pedagógica deve destacar a importância de o professor olhar a criança por inteiro.

Segundo Wallon (1975, 1986, 1989, 2005), tudo está ligado à natureza, está em um processo de permanente devir (vir a ser, definir-se), pois as crianças criam, produzem conhecimentos a partir de seus interrogatórios que as submetem e representam também a fase em que se encontram. Partindo de suas perguntas como: “o que é...?”, que se referem a definir um objeto, uma situação, vêm os “por quê?”, “como?”, “quando?”, “onde?”, questionamentos esses que estão querendo descobrir uma situação de algo que não conhecem; os temas das perguntas das crianças se reportam às suas situações vividas, que são percebidas por elas mesmas.

Na fase da Educação Infantil, quando o sincretismo é no plano do pensamento, o discurso de um objeto imaginado, fruto das fantasias, dos desejos, do faz de conta há o predomínio da afetividade. Segundo Wallon, a função que envolve a inteligência própria do período escolar, para a criança e para o adulto, está na explicação de uma realidade construída, abrangendo categorias de conceitos que propiciam a solução de problemas.

Para Wallon, entende-se por conceito a capacidade de atribuir qualidades específicas de um objeto, resultando, pois, bem integrá-lo em uma classe maior e diferenciar em classes vizinhas. Isto ele chamou de pensamento categorial, quanto isso afeta a escolarização, ou seja, a proposta pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve levar em consideração as categorias de animais, vegetais, gêneros literários, entre outras.

A escola deve proporcionar um espaço de reflexão sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora. Esse processo não deveria dissociar-se da afetividade, que é

destacada pelos conteúdos atitudinais, em que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 22-23) defendem alguns princípios que deveriam orientar a educação escolar, como a dignidade da pessoa humana, o que implica respeito aos direitos humanos, à igualdade de direitos, à participação como princípio democrático e a cooperação na vida social.

Segundo a teoria sociogenética de Wallon (1999), o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser entendido como tal; seus domínios cognitivos afetivos e motor fazem parte de um todo, a própria pessoa deve ser compreendida e percebida por inteiro. Assim, a criança não pode ser percebida de forma fragmentada, mas sim por inteiro abrangendo inicialmente o movimento, a afetividade e a inteligência como constitutivos da pessoa.

Dessa forma, o afeto surge como uma potência que proporciona a integração da criança com a sensibilidade, através da motivação e da conscientização, buscando a formação de um cidadão crítico, reflexivo e autônomo.

Corroboramos com Wallon que a afetividade compreende a capacidade, a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas à totalidade das vivências agradáveis ou desagradáveis, moldando a personalidade humana, pois o modo como o ser humano reage a determinadas situações de afeto depende do mundo que o cerca, criando ou não o sentimento de pertencimento. Wallon descreve que a afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa, mas também uma fase de desenvolvimento da criança, pois ressalta que o ser humano é um ser afetivo, carente, que necessita de aceitação, de estimulações, pois a afetividade, desde o início da vida da criança, é de extrema importância para constituir-se um ser humano saudável.

Já na fase categorial, a criança atinge esse estágio a partir dos seis anos, que é o período escolar, ou seja, onde se situam os processos educacionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental, trazendo avanços no plano da inteligência. Dessa forma, o interesse da criança passa a se direcionar para as coisas, dentre os quais o conhecimento e domínio do mundo exterior, entretanto, imprimindo suas relações com o meio e supremacia do aspecto cognitivo. A afetividade nessa fase torna-se mais racionalizada aos sentimentos que são produzidos no plano mental, o que possibilita aos jovens teorizarem sobre suas relações afetivas.

Wallon destaca o componente corporal das emoções, pois elas podem ter relações com a maneira pela qual o tônus-muscular se forma, se conserva e se consome. Assim as emoções se relacionam a reações neurovegetativas e expressivas em que o corpo realiza pela atividade do tônus-muscular que permite, além da exteriorização dos estados emocionais, a tomada da consciência dos mesmos pelo sujeito ou pelos cuidadores, sejam eles pais, professores, etc.

Com suas pesquisas, Wallon afirma que a emoção é uma atividade eminentemente social: constrói-se do que causa nos outros, reações e emoções que provocam no ambiente e funcionam como se fosse um combustível para sua manifestação. Para ele, a criança antes mesmo do nascimento da inteligência, já possui afetividade, manifestando-se nos gestos, nas suas reações, tornando-se visíveis através dos movimentos, mímicas, até atingir comportamentos mais complexos. A princípio são os gestos, descargas musculares e, mais tarde, a comunicação diversifica-se através da linguagem, e a palavra vai tomando cada vez mais o espaço na vida da criança, fazendo com que a linguagem venha a constituir então pouco a pouco o meio de sensibilização da criança, da expressão dos desejos, das necessidades, dos sonhos, facilitando o desenvolvimento da sua autonomia. O diálogo do toque vai sendo substituído pela comunicação oral, torna-se importante para ela ouvir e ser ouvida, ser elogiada, apreciada, desenvolvendo a autoimagem, autoestima e o autoconceito, fortalecendo os vínculos afetivos nos diferentes contextos familiares, escolares e sociais.

Wallon (1975) entende que a primeira relação do ser humano ao nascer é com o meio social, com as pessoas ao seu redor; os únicos atos úteis que a criança pode fazer consistem em, através do choro, dos gritos, chamar a mãe em seu auxílio; as gesticulações são os primeiros gestos. Essa transmissão afetiva é uma forma de comunicação emocional em que a criança mobiliza o adulto, que sustenta a etapa inicial no processo ensino-aprendizagem. Wallon afirma que a afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais.

Wallon sempre defendia uma educação capaz de possibilitar a formação do caráter e a orientação profissional dos alunos, acreditando que a escola deve propiciar o desenvolvimento de competências, valores, atitudes e sentimentos de solidariedade,

bondade, empatia e autonomia. Os professores, em sua concepção, deveriam conhecer a criança, para que sua prática educativa fosse mais eficaz no processo ensino-aprendizagem e na formação por inteiro da criança, criticando a escola tradicional que vira as costas para a criança, muitas vezes propiciando o desenvolvimento de crianças desajustadas, tristes e com fobia da escola.

[...] A educação tradicional, tendo por objetivo transmitir aos alunos a herança dos antepassados e assegurar-lhe o domínio de ideias e costumes que lhe permitam melhor se adaptar à sociedade tal como é estabelecida, prioriza a ação dos adultos sobre a juventude e acena com a perpetuação da ordem social. Por outro lado, o movimento da Escola Nova, ao buscar romper com a opressão do indivíduo pela sociedade, acabou por desprezar as dimensões sociais da educação preconizando o individualismo (GALVÃO, 1995, p. 90).

Para Wallon, a prática educativa deve fazer parte nos seus objetivos, que se dá ao mesmo tempo nas dimensões individual e social, destacando a afetividade antes do desenvolvimento da inteligência, pois as emoções possuem características específicas. Wallon trabalhou em dois sentidos: o primeiro, tratando a afetividade e movimento e o segundo, a inteligência.

A criança deseja ser acolhida e amada, necessita ser ouvida e estimulada para a vida, para que possa sentir-se autônoma e curiosa durante seu aprendizado, cada vez mais aperfeiçoando o seu desenvolvimento social e intelectual.

Wallon realça que a afetividade e inteligência estão intrinsecamente interligadas, entendendo o desenvolvimento intelectual como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Ao destacar que afetivo e cognitivo se desenvolvem paralelamente, no início do desenvolvimento e na idade escolar aparecem intrinsecamente interligados; concebe as características mentais da criança em cada fase de seu desenvolvimento como determinantes para a construção da personalidade ou pessoa.

O afeto inspira saberes que permanecem ao longo da vida da criança e, por meio da amorosidade, o professor possibilita que esse aluno seja independente, autônomo; o autor ainda acrescenta que o ato de educar é libertador: onde há liberdade, há a identidade e amor, portanto, a afetividade deve mobilizar os alunos nos relacionamentos consigo mesmo, com os outros, incluindo a relação com a professora e demais profissionais da comunidade escolar.

Uma abordagem bastante atual sobre o tema da afetividade as características das emoções; quando vividas de forma proposital, é que nelas a pessoa fica com uma

percepção muito voltada para si mesma, para fora, para o outro, ou seja, Wallon cita que a afetividade e a aprendizagem têm como função social mobilizar outras pessoas a terem empatia, solidariedade, fraternidade, justiça e respeito aos direitos humanos.

Destaca Wallon que o afeto é fundamental e vai mudando de lugar. A educação tem que demonstrar essa mudança, que não pode ter apenas um tema periférico. A cultura é um fato regulador importante, no sentido de que cada sociedade, grupo, povo tem regras próprias de expressão e demonstração de afeto, não é algo apenas espontâneo. Quando se pensa no meio escolar como espaço social, o professor, como um agente mediador desse processo afetivo, deve proporcionar às crianças espaços e oportunidades para as mediações sociais através de brincadeiras prazerosas que estabeleçam relação com o meio e estabeleçam novas relações afetivas, propiciando a materialidade do: “descobrir, brincando e aprendendo”.

A criança tem necessidade de brincar, de descobrir, pois, no meio da brincadeira, ela interage e aprende no espaço escolar; por isso, o professor deve propor atividades e condições que o emocional da criança seja trabalhado, evitando futuros problemas como a rejeição, a carência de motivação para a aprendizagem, a baixa autoestima, medos, bloqueios, aprisionamentos e /ou embotamento do desejo de crescer e desenvolver-se.

Wallon defende em sua teoria o caráter das emoções. A emoção necessita suscitar relações similares ou recíprocas em outrem e possui sobre o outro um grande poder de contágio; conclui-se, portanto, que o professor contagia e é contagiado pelas crianças.

Na sociogenética de Henri Wallon (1975) a sua dimensão afetiva ocupa um lugar de centralidade em suas obras; ele traz a importância da afetividade bem destacada a respeito do desenvolvimento da criança, tendo como método adotado a observação pura, considerando que esta metodologia permite conhecer a criança em seu contexto: “só podemos entender as atitudes da criança se entendermos a trama do ambiente no qual está inserida”.

A afetividade tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais, privilegiando as relações intrínsecas entre a motricidade, a afetividade e a inteligência, obtendo como ponto de partida o período denominado impulsivo

emocional compreendido como uma de suas fases. Segundo Novaes, as Etapas Evolutivas pesquisadas por Wallon são as seguintes:

1º Etapa: vida intrauterina, que se caracteriza por um anabolismo total e completa dependência biológica do organismo materno.

2º Etapa: nascimento e primeiros meses de vida, característico pela mobilização motora dirigida à satisfação das necessidades de alimentação e posturais, estado emocional generalizado e indiferenciado, subjetivismo radical, sincretismo subjetivo e simbiose afetiva.

3º Etapa: de 1 a 3 anos, com características de intensificação do reflexo de orientação e investigação, contato com o mundo exterior, intensificação da atividade sensório-motora (manipulação, marcha, palavra), funcionamento da lei do efeito (através da exploração motora e manipulação, rejeição e aceitação dos objetivos).

4º Etapa: de 3 a 6 anos é o estado de personalismo que visa o enriquecimento e a independência do Ego infantil. Podemos subdividi-lo em 3 períodos: primeiro, período de oposição e inibição, estando a criança em atitude de defesa e reivindicação; segundo período de narcisismo, onde a criança passa a imitar os demais e a ter desejo de representar papéis [...] (NOVAES, 1970, p.171-172).

Até aqui percebemos que corresponde ao nível de Educação Infantil; optamos por citar todos os estágios do desenvolvimento, mas salientamos que, para o foco do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), é a partir da quinta etapa, que veremos a seguir, pois corresponde ao período de Ensino Fundamental, de que o 2º ano faz parte de grande “evolução no domínio do conhecimento e da percepção”. Assim, conforme Novaes, seguem todas as etapas evolutivas humanas segundo Wallon:

5º Etapa: de 6 a 11 anos, caracteriza-se pelo sincretismo da inteligência resolvido, que possibilita novas aquisições e diferenciações necessárias, evolução no domínio do conhecimento e da percepção. É a idade escolar, em que se adquire a possibilidade de se conhecer como uma personalidade polivalente e compreender melhor os seus limites e potencialidades.

6º Etapa: de 11 anos em diante é o período da puberdade e da adolescência, etapa que se caracteriza por ser um período de crise, com sentimentos ambivalentes, havendo necessidade da descoberta de seu verdadeiro Eu, da afirmação da nova personalidade, reestruturação de valores, espírito de aventura, imaginação fértil, e novas aquisições intelectuais. (NOVAES, 1970, p.171-172).

Wallon classificou esse pensamento mais elaborado, referente ao quinto estágio, como pensamento categorial, uma vez que as crianças categorizam vários conhecimentos como plantas, animais, tipos de expressões linguísticas, como poesia, crônicas, cartas, bilhetes, redações, etc.

Corroboramos com Wallon no foco das suas pesquisas, salientando as crianças e suas etapas de desenvolvimento de forma contextualizada; percebemos que o ritmo



no qual se sucedem as etapas do desenvolvimento é descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas e provoca, a cada nova etapa, profundas mudanças nas anteriores. Dessa forma, a passagem dos estágios de desenvolvimento não se dá linearmente, por ampliação, mas sim, por reformulação, instalando-se, no momento da passagem de uma etapa a outra, mudanças que afetam a conduta da criança.

Neste estudo o foco, como falamos anteriormente, é o quinto estágio Walloniano; por ser uma turma do segundo ano, assim se caracteriza como uma fase do pensamento categorial, pois implica numa condição, o que significa uma qualidade diferenciada, mostrada e tornada em uma categoria abstrata, exigência sem a qual não ocorre uma definição ou uma elaboração de conceitos.

Nas teorias de Wallon é ressignificada a importância do fator social, que é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos, relacionando em suas pesquisas, a emoção que constitui assim uma conduta com profundas raízes na vida orgânica, trazendo até descobrir sua origem na função tônica. Ela é ao mesmo tempo, social e biológica, em sua natureza entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva, racional em que resultará somente através da mediação cultural, ou seja, o social. Lembramos aqui que a matriz epistemológica é o materialismo dialético no qual o movimento é central e a raiz da matriz teórica é o contexto social, inicialmente a família, a escola e os diferentes contextos sociais. Quando a família se desestrutura para ele, cabe à escola suprir as carências, propiciando atividades significativas de aceitação, de afeto, uma ambiência acolhedora que possibilite a superação dos problemas psíquicos, possíveis, decorrentes do clima emocional desfavorável da família.

A tranquilidade por parte dos professores auxilia na redução ou até mesmo na eliminação desses sentimentos desagradáveis, permitindo o que se denomina de “destravamento”, desbloqueio ou desaprisionamento da atividade cognitiva.

Precisamos da participação da família, por que sabemos primeiramente no âmbito familiar que a criança deveria receber amor, mas infelizmente não é toda criança que tem o amor em sua família, buscando assim, através do professor, o carinho. A amorosidade um com o outro despertará a vontade de aprender; menciono

também que, através das brincadeiras, pode haver momentos afetivos, criativos e prazerosos.

A afetividade é a forma pela qual o psiquismo surge da vida orgânica, que compõe a primeira manifestação por meio de um vínculo que se instaura com o ambiente social, elaborado e acumulado pelos homens ao longo de sua história.

Estudando sobre Wallon, torna-se evidente que as condições afetivas facilitam a aprendizagem e que cabe ao professor propiciar segurança aos alunos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, buscando contagiar as crianças com sentimentos afetivos que enriqueçam e fortaleçam suas práticas pedagógicas e suas aprendizagens.

Entendemos por afetividade um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam através das emoções; as crianças manifestam sentimentos de agrados ou desagradados os quais interferem no desenvolvimento da auto-imagem, da autoestima, do autoconceito da criança, quando a mesma é aceita, nos diferentes contextos familiares, escolares e sociais.

A afetividade se encontra também na narrativa da história genética da pessoa humana e deve-se à evolução biológica da espécie, pois o ser humano nasce externamente imaturo e sua sobrevivência exige necessidade do cuidado do outro com amorosidade. Os vínculos afetivos são os alicerces no desenvolvimento potencial de todo ser humano, são o valor maior até na Bíblia, em que na Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios 13, diz-se que se dominarmos toda a ciência, todas as línguas, se não tivermos amor, nada seremos ou somos.

Muitas vezes a criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental sente-se segura, amada na escola; é o momento positivo e incentivador para sua vida e sua aprendizagem em que a afetividade é provida na relação professor e aluno. São crianças carentes de afetos familiares, inseguras e desmotivadas as que normalmente apresentam comportamentos preocupantes; no entanto, a escola cria uma ambiência de aceitação e pertencimento que ajuda na superação das carências afetivas e a criança supera e torna-se uma pessoa realizada e feliz. Exemplo do psicanalista Alfred Adler (Na infância, tentou de várias maneiras tornar-se aceito e popular entre seus pares e, à medida que crescia, foi conseguindo um sentido de auto-estima e de aceitação dos outros que não encontrara no seio de sua família).

O educador que age com coração na sua profissão e tem habilidades e competências afetivas, tem a capacidade de perceber em seus alunos, em suas múltiplas dimensões, complexidades e totalidades, as carências e necessidades, tentando mediar conflitos e propiciar a superação dos vazios, das frustrações, do desamor, criando um clima emocional acolhedor e amoroso.

Os professores afetivos são aqueles que desenvolvem atividades e estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas e que demonstram prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos em grupo. O professor deve estar centrado na criança, compreendendo assim suas principais necessidades e curiosidades e incluindo também nas práticas educativas solidariedade, bondade e amorosidade, através da descoberta, do brincar e do aprender.

No processo de aprendizagem, afetividade é um dos elementos essenciais e incentivadores para a criança desenvolver-se socialmente. Vale salientar o que entendemos por aprendizagem: são relações entre as pessoas, a relação do indivíduo com o mundo que está sempre mediada pelo outro, um processo de busca de conhecimentos, saberes e fazeres científicos, éticos, estéticos inacabados, sujeitos a mudanças, flexíveis e desejosos de novos conhecimentos.

O processo ensino-aprendizagem implica numa relação entre o professor e o aluno, suas compreensões, seus empenhos, seus conhecimentos de mundo e sua amorosidade durante a prática educativa, mobilizando o aluno por inteiro.

Os processos de ensino-aprendizagem na dimensão afetiva se evidenciam no professor ter habilidades de saber ouvir a criança, respeitar a criança e de oferecer carinhosamente possibilidades e diversidades de situações educativas e afetivas através de espaços seguros, recursos, ferramentas, para que todas as crianças possam participar democraticamente e estar sempre dispostas a responder às constantes curiosidades; a empatia se dá através da afetividade e assim facilitará a aprendizagem.

O processo ensino-aprendizagem precisa oferecer atividades que venham aos interesses das crianças e crie possibilidades de atividades desafiadoras. Do ponto de vista afetivo, é importante a identificação da criança, mostrando que ela está sendo

vista, dando oportunidade, através de atividades, para que elas se expressem, reconhecendo sua identidade e origens.

Essa relação que se estabelece entre as partes envolvidas, através da comunicação, demonstra comportamentos, intenções, valores, sentimentos e desejos, que possivelmente afetam no crescimento das relações sociais, deixando marcas por toda a existência.

O processo ensino-aprendizagem implica em que o professor não apenas transmita conhecimento, mas também estabeleça uma relação de troca que deve ser conduzida pelo afeto. Precisamos não só ensinar, mas ensinar a amar os valores, o respeito, a cumplicidade, proporcionando a valorização e o crescimento pessoal, cultural e social.

No processo ensino-aprendizagem o professor como mobilizador do processo de desenvolvimento da afetividade do aluno, deve passar-lhe metas claras e realistas, levando-o a perceber as vantagens de realizar atividades desafiadoras. O aluno precisa sentir vontade, ter desejo, motivação e o professor é quem pode incentivá-lo a ter essa vontade. A afetividade na educação constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores sempre, uma vez que, por meio da afetividade, podemos compreender a razão do comportamento humano, pois ela é a grande aliada da aprendizagem.

É muito importante valorizar os conhecimentos dos alunos e também proporcionar uma educação mais aberta que estimule a criatividade, a intuição, a imaginação, aprender a pensar e reforçar a necessidade de ter ética profissional; no entanto, o professor é ainda o principal instrumento para todo o processo de mudança na aprendizagem. O processo de aprendizagem é pessoal e a afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são constituídas e se modificam de um período ao outro. À medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas, sendo assim, ao aprender, o sujeito acrescenta aos seus conhecimentos que possui novos conhecimentos, fazendo ligação àqueles já existentes. O desenvolvimento é um processo contínuo, pois o ser humano nunca está pronto e acabado. Esse desenvolvimento refere-se ao mental e ao crescimento orgânico,

conhecendo as características comuns de uma faixa etária, reconhecendo as individualidades.

Corroboramos com Fernández (1990) a ideia de que o que há em comum entre jogar e aprender é o saber, ou seja, fazer o próprio conhecimento do outro; portanto, não pode haver construção do saber se não se joga com conhecimento, pois o déficit no jogar é correlato ao déficit no aprender.

As pesquisas de Wallon apontam que as interações em grupo promovem integração das crianças, nas brincadeiras dinâmicas propostas por parte da professora em sala de aula ou pátio da escola. O brincar é um meio de aprendizagem, não somente propor conteúdos, mas também brincadeiras e dinâmicas para o desenvolvimento da criança no processo ensino-aprendizagem.

### **3 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos e metodologias foram organizados, tendo como base a pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento as observações e mediações dos saberes e fazeres afetivos durante o processo ensino-aprendizagem numa turma de segundo ano do Ensino Fundamental da EMEF Dom Luiz Victor Sartori.

Para o andamento da pesquisa a disciplina de Estágio Supervisionado foi dividida em quinze dias de observações e trinta dias de prática pedagógica, que se complementavam, embasando assim os alunos que dela participavam através do projeto “Descobrimo, brincando e aprendendo”.

O primeiro momento foi o de conhecer a escola onde realizei o estágio. Para isto observei as dependências e funcionamento da escola, conheci seus componentes e conversei com a professora regente sobre a minha proposta de estágio “Descobrimo, brincando e aprendendo”.

No segundo momento observei as atividades vivenciadas da sala de aula, para que pudesse conhecer as práticas pedagógicas da professora e os conteúdos que estavam sendo trabalhados por ela naquele momento.

No terceiro momento realizei a minha prática pedagógica que durou sete semanas, e assim, pude colocar em prática tudo o que aprendi durante a minha formação no curso de Pedagogia.

No quarto momento revisitei a proposta pedagógica, selecionando as atividades mais significativas desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado.

#### **3.1 REVISITANDO A PROPOSTA DE ESTÁGIO**

A temática de estágio “Descobrimo, brincando e aprendendo” foi desenvolvida ao longo do estágio supervisionado na turma de 2ºano na escola de Ensino Fundamental Dom Luiz Victor Sartori, supervisão da regente da turma, professora Estrela.

Como forma de construir uma proposta de trabalho a ser realizada com o grupo, foram realizadas observações na escola, objetivando conhecer o grupo e a escola

como um todo. Desde o primeiro contato fui muito bem recebida pela direção, coordenação, professores e crianças.

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Dom Victor Sartori está localizada na zona urbana do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, especificamente na Rua Tamandai, 325 no Bairro Nossa Senhora de Lourdes. Pertence ao sistema municipal de ensino do referido município e atualmente a escola tem 320 alunos matriculados. Nas imediações da escola há a Igreja Nossa Senhora da Salette, Monet Plaza Shopping e a rodoviária. (PPP, 2014, p.7)

A escola localiza-se em zona periférica da cidade, sendo a clientela oriunda na sua maioria do próprio bairro e dos bairros próximos, havendo heterogenia em termos socioeconômicos, predominando a classe média baixa. Com um perfil socioeconômico bem diversificado, vários dependem da bolsa-família.

Como filosofia da escola apresenta-se a ideia de buscar a formação do ser humano que desenvolva habilidade e competências, valorizando a vida, a convivência social, a participação e a atuação consciente em sociedade.

A escola oferece os seguintes níveis de modalidades: Ensino Fundamental (1º a 9º ano), Educação Infantil (Maternal II, Pré-nível A e B) e Educação para Jovens e Adultos (EJA).

A equipe gestora da escola é composta pela Direção, Coordenação Pedagógica, um funcionário administrativo, três funcionários responsáveis pela limpeza e em torno de trinta professores.

A infraestrutura da escola de modo geral está em bom estado de conservação. Possui cozinha e refeitório juntos, sanitários dentro do prédio, laboratório de informática, internet banda larga, computadores para uso de professores, setor administrativo e alunos, aparelho DVD, impressora, ar condicionado, televisão, quadra de esporte, ginásio, pracinha, sala da direção, sala para os professores, sala para a supervisão pedagógica, sala de orientação educacional, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e sala de leitura. Existem projetos na escola como os de Inglês e Teatro.

Dentro da infraestrutura física observei que a escola é acessível aos portadores de deficiência física, os sanitários são acessíveis e os corredores em direção às salas são cobertos.

O Projeto Político Pedagógico da escola traz ao longo do seu texto referências que têm embasamento teórico na legislação municipal, estadual e federal vigentes. De modo geral a escola funciona com a metodologia de projetos de trabalho:

A metodologia que norteia nosso processo de ensino e aprendizagem (projetos de trabalho) possibilita uma prática pedagógica interdisciplinar e permite recriar o fazer pedagógico e o paradigma da educação inclusiva, tornando a escola um espaço significativo de aprendizagem (Projeto Político Pedagógico, 2014, p. 34).

O projeto educacional da instituição propõe-se a preparar o educando para estar inserido na sociedade atual e futura, a orientá-lo para que se torne pesquisador, estimulando a formação, estimulando o pensamento e a reflexão. Busca-se também desenvolver no educando a formação do sentimento e dos valores morais, éticos, espirituais e religiosos. A escola também busca a coerência entre a teoria e a prática do educador, busca proporcionar a formação continuada dos educadores, valorizando sua autoestima para serem mediadores qualificados no processo de construção do conhecimento.

Com relação ao grupo com o qual trabalhei, ressalto que fui muito bem recebida pela professora regente, alunos e professores monitores das duas alunas incluídas diagnosticadas como autistas. A professora regente da turma é graduada em Pedagogia, com habilitação para Educação Infantil, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais; atua aproximadamente há dez anos na educação e, por três anos, foi coordenadora pedagógica da escola, tendo vínculo efetivo de quarenta horas semanais.

A professora foi muito receptiva e tranquila e sempre estava disposta a conversar e trocar ideias sobre o planejamento. É uma profissional que acolhia com carinho as crianças e com muita atenção aos pais; apresentava muito bom domínio de classe, sabia como mediar carinhosamente qualquer situação e o processo de ensinar. Enquanto fiz minhas observações, sempre me deixou à vontade para ajudá-la, tornando um clima tranquilo. A relação entre alunos e professora era muito boa; as atividades propostas ela as desenvolvia interdisciplinarmente e procurava acompanhar o grupo, sabendo respeitar o desenvolvimento de cada um, considerando cada perfil e sempre buscando ouvir, questionar e atender as demandas dentro e fora



da sala de aula. As avaliações são trimestrais e analisadas através de pareceres de cada aluno conforme os objetivos propostos e atingidos.

As duas meninas autistas eram participativas, acompanhavam os colegas nas atividades normais de aula, sendo monitoradas por um professor (a) diariamente; recebiam atendimento semanalmente com a educadora especial na sala de atendimento especial.

Todas as terças-feiras a professora aproveitava para fazer o seu planejamento e a turma era atendida pela coordenadora pedagógica ou pela professora voluntária do Mais Educação.

A sala de aula era ampla, arejada, tinha ar condicionado. Além das aulas normais tinham um dia na semana aula de inglês e o Projeto Teatro.

A turma era de 20 alunos, sendo 12 meninas e 8 meninos, todos na faixa etária dos 7 anos de idade. As crianças eram tranquilas e espertas, algumas ainda se apresentavam inseguras para enfrentar essa fase de transição entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais, pois cada criança tem o seu tempo. Estavam em processo de alfabetização, sendo que a maioria delas já sabia ler e escrever, outras estavam na fase pré-silábica e silábica. No decorrer das observações nessa turma de 2º ano do Ensino Fundamental, percebi a necessidade de fazer uma proposta metodológica baseada na Pedagogia de projetos, tendo como tema “Descobrimo, brincando e aprendendo”, considerando que a curiosidade é que move a aprendizagem.

Entendia que a escola é o lugar que mobiliza as crianças a compreender o mundo a sua volta e essas trocas de saberes entre professor e alunos são importantes nesse processo de ensino-aprendizagem. Partindo dessa demanda, proporcionei atividades e momentos no simples ato de brincar e experimentar novos saberes e momentos de acolhida, interação, cooperação, colaboração e dinâmicas prazerosas e desafiadoras dentro e fora da sala de aula. Atividades que despertassem neles novos fazeres e saberes que viessem ao encontro do interesse individual ou coletivo e buscassem suas respostas através de atividades práticas, fazendo correlação com o plano de trabalho da escola.

Acredito que a criança é capaz de construir e de ler a sua realidade, é protagonista da sua própria história, sendo capaz de interagir com as pessoas com que têm referência e com outras crianças, assim como influenciar ambos

significativamente. Cabe à família e à escola compreender tais aspectos, seguindo o pensamento de Frabboni de que a criança:

[...] séria, concentrada, empenhada em ampliar por si mesma- seus próprios horizontes de conhecimentos (através de uma constante atividade exploradora e interrogativa: (...))que possui grande voracidade “cognitiva”e saboreia uma descoberta após a outra, e que escolhe sozinha seus próprios itinerários formativos, suas trilhas culturais, livre de elos que impediam o seu crescimento:[...] sabe perscrutar e sonhar com horizontes; (...)sai do mito e da fábula porque sabe olhar e pensar com sua própria cabeça (FRABBONI, 1998, p.69).

No entanto, esta participação na experiência cultural não ocorre de modo isolado, fora de um ambiente de cuidados, de uma experiência de vida afetiva e de um contexto de mediações sócio culturais que lhes dá suporte. O estabelecimento um clima de segurança, confiança, afetividade, respeito, incentivo, elogios e limites colocados de forma clara e afetiva dão o tom de qualidade na interação. O educador deve ser consciente de que esse vínculo é para a criança fonte contínua, significativa e promotora da relação interpessoal de aceitação, de pertencimento, de fortalecimento, da autoimagem, da autoestima e do autoconceito.

A ambiência escolar deve oportunizar a interação social, que ofereça tanto individual quanto coletivamente às crianças segurança, confiança, respeito, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma clara e afetiva, pois a escola desempenha importante papel na formação da personalidade da criança por inteiro.

Tendo em consideração que infância e brincar são termos muito próximos em seus sentidos mais amplos e sendo a fase de inúmeras curiosidades e descobertas, é de suma importância que sejam trabalhados em sala de aula assuntos que venham ao encontro das necessidades e interesses das crianças, com objetivo de envolvê-las integralmente no processo de ensino-aprendizagem.

As atividades de expressão como desenho, pintura, modelagem, dança, poesia e a própria expressão verbal são atividades essenciais para a formação da identidade, da inteligência e da personalidade da criança, além de constituírem as bases para a aquisição da escrita como um instrumento cultural.

Segundo Borba (2007), a experiência de brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela

continuidade da mudança. No ato de brincar, os sinais, os gestos e os espaços valem e significam. Ao brincar, a criança elabora e recria os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. Brincar contribui para a interiorização de determinados modelos de adultos e transformam os conhecimentos que já possuíam em novos papéis.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo com o imaginário, é uma ferramenta da aprendizagem, pois todas as crianças brincam e suas infâncias dependem dessa interação, do movimento, da dinâmica, imitar e descobrir o novo. Em relação à brincadeira, Borba compreende que:

Se por um lado a criança de fato reproduz e representa mundo por meio das situações criadas nas atividades de brincadeiras, por outro lado tal reprodução não se faz passivamente, mas mediante um processo ativo de reinterpretação do mundo, que abre lugar para a invenção e a produção de novos significados, saberes e práticas (BORBA,2007, p.35).

A ação do brincar possibilita à criança fazer parte do mundo novo, construir, reconstruir, interpretar, imaginar, expressar seus sentimentos e transformar e enriquecer suas habilidades e competências. No momento da brincadeira a criança já está aprendendo, ressignificando sua aprendizagem e está disposta a novos fazeres e saberes. Muitas vezes a criança é seletiva em relação àquilo que aprende, logo, cabe ao professor diversificar as atividades de ouvir, viver, descobrir e aprender e permitir à criança o direito de expressão, deixando de ser anônima e passando a ser alguém que tem uma identidade no grupo.

A criança tem o direito de expressar e externar suas ideias e opiniões, angústias e sentimentos, formular e propor soluções. Nesta perspectiva, pretendi na minha ação pedagógica valorizar as vivências das crianças, respeitar seus direitos, orientando-os para o crescimento cultural e social.

Objetivo Geral do Estágio Supervisionado foi desenvolver a capacidade crítica e as habilidades de produção criativa, procurando avançar em suas hipóteses e elaborações sobre as situações da realidade social e do seu cotidiano.

O trabalho foi desenvolvido levando em conta o conjunto de conhecimentos que constavam nos planos de trabalho da escola, abaixo listados. Ressaltei que devido à carga horária do estágio ser de 120 horas, ou seja, sete semanas, os conteúdos a

serem explorados serão definidos articulando as demandas do grupo e a organização previamente da professora em seu planejamento.

### 3.2 REVISITANDO ALGUMAS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Revisitar a trajetória desenvolvida no projeto “Descobrimo, brincando e aprendendo” possibilita o resgate desde o início das observações até o estágio supervisionado. Os primeiros momentos na sala do segundo ano de Ensino Fundamental foram muito bons, a turma e a professora regente muito receptivas; uma turma de 20 alunos, com 12 meninas e 8 meninos, estando na faixa etária dos 7 anos, sendo incluída na turma duas meninas autistas que eram acompanhadas diariamente por monitores e duas vezes por semana pela educadora especial.

A turma era muito ativa, participativa e carinhosa e precisava estar todos os momentos com atividades. A professora regente conduzia suas aulas tranquilamente, mostrando-se firme e numa linguagem que todos a acompanhavam sem problemas. No decorrer das observações muitas vezes interagi com a turma no recreio, nas correções de cadernos, no acompanhamento individual das atividades conforme a professora regente solicitava. A turma praticamente já sabia ler e escrever; no decorrer das aulas dúvidas surgiram como a questão de como faria para ajudar aquele aluno que não gostava de registrar no seu caderno as atividades em aula. Ao mesmo tempo, esse menino era muito inteligente e para ele o registro não tinha importância, mas não deixava de aprender. Também estava preocupada com as meninas autistas: será que eu saberia atendê-las, sendo que não estamos preparadas para essa realidade? Com tempo observava como a professora regente conduzia suas aulas e resolvi do meu jeito levar adiante a minha prática. Sempre fui acompanhada pela professora regente que não media esforços em opinar, sugerir e corrigir em todos os momentos. Durante todo o período de observações notei que as aulas eram somente em sala de aula, as crianças sentadas umas atrás das outras tradicionalmente, mas entendi que muitas mudanças de lugares alterava o comportamento das meninas autistas. A minha proposta era de que eles aprendessem brincando e cada vez mais despertar e atender suas curiosidades. É claro que teria que atender os conteúdos e

objetivos previstos no plano de estudos. Na prática educativa o grande desafio era correlacionar a proposta a todas as áreas do conhecimento, mas sempre contamos com a nossa orientadora de estágio que sempre estava pronta para nos ajudar com sugestões para aprimorar o nosso planejamento. As primeiras semanas de planejamento, por sugestão da professora regente, iniciaria com o tema “Profissões”.

O ato de planejar faz parte da história do ser humano, significa estabelecer um conjunto de ações que visam à sistematização do trabalho docente. Para planejar as minhas aulas, tive como suporte o conjunto de documentos reguladores e específicos para os anos iniciais, os Planos de Estudos do Ensino Fundamental de Nove Anos, livros didáticos específicos para o segundo ano do ensino fundamental, orientações da professora regente e da orientadora de estágio.

A proposta curricular para o estágio foi desenvolvida sob a forma de conceitos estruturantes, competências / habilidades, e dos eixos temáticos, segundo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013).

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular a seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. (DCNS, 2013, p.115).

Neste sentido os planejamentos foram pensados a partir das necessidades percebidas durante as observações, ação que nos permitiu, enquanto acadêmicos e futuros profissionais da educação, uma grande contribuição e reflexão à nossa prática e formação pedagógica. Essa prática nos possibilitou conhecer e vivenciar o cotidiano de sala de aula, compreender como ocorre o processo pedagógico nas escolas.

Para Oliveira (2007) o ato de planejar exige alguns aspectos básicos a serem considerados como: o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas, para que o planejador as evidencie, fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Através dessa experiência percebi a necessidade de fazer uma proposta metodológica baseada na Pedagogia de Projetos, tendo como tema “Descobrimo, brincando e aprendendo”.

Considero que a curiosidade das crianças move a aprendizagem e a escola é o lugar facilitador para compreender o mundo a sua volta; partindo dessas curiosidades, reconstruirão novos saberes de modo colaborativo, cooperativo, coletivo, dinâmico, desafiador e prazeroso no simples ato de brincar. Ao planejar, temos que ter como habilidade a sensibilidade e base de enfatizar em conjunto os demais conteúdos interdisciplinarmente apresentados nos planos de estudos aos interesses e curiosidades das crianças, de modo que desperte e atenda suas necessidades. O brincar torna a aprendizagem mais significativa para eles, pois a criança necessita explorar os espaços, movimentar-se, experimentar, criar, recriar e ser criança.

Planejar é um desafio, precisamos refletir sobre nossas ações e saber articular nossa prática de modo flexível, dinâmico e coerente com os conteúdos estabelecidos.

Ao fazer o primeiro planejamento, tinha como subtema “As profissões”, trabalhar todos os tipos de profissões. As atividades foram práticas através de uso de bonequinhos feitos com MDF, caracterizando cada profissão, de modo que tinham que imitar a função e os colegas tinham que adivinhar que profissão era essa. O tema foi trabalhado contextualizando o dia do trabalho. Após, surgiu a curiosidade da maioria dos alunos em conhecer um bombeiro. Busquei um profissional da área para conversar, orientar e fazer atividades práticas com os alunos fora da sala de aula. Para eles foi um momento muito significativo, os olhinhos brilhavam, alguns emocionados.

Em sequência veio o tema “Família”. No primeiro momento eles tiveram, através de vários recortes de revistas, o seu olhar conceituando “O que é família para eles”; representaram através de um cartaz e após, relataram no grupo como era a formação da família de cada um. Fizeram em grupos outro cartaz, representando como atualmente está constituída a família. Foi interessante que eles souberam identificar e conceituar através das suas realidades. Para fecharmos e contextualizarmos a questão família, fizemos desenhos e um lindo painel com fotos que eles trouxeram da sua família.

Após, como sugestão, o subtema foi “Família e profissões em Santa Maria”. Nessas atividades trabalhamos a questão das profissões de seus familiares, trabalhamos sobre Santa Maria e as profissões importantes que marcaram nossa

cidade, como os ferroviários, militares, contextualizando todas as profissões e trabalhando sobre o nosso município, localização, pontos comerciais que eles conheciam, hospitais, vida na cidade e vida no campo, pontos culturais. Eles visitaram a Biblioteca Pública, foram no teatro e concluindo o festejo do aniversário de nossa cidade, eles tiveram uma aula de culinária que englobava a leitura e escrita, matemática, a confecção de um bolo de chocolate para cantar os parabéns para nossa cidade.

Na sequência veio o subtema “Família e comunidade”, em que eles trabalharam a comunidade escolar, com passeios pelo bairro, como pequenos investigadores, com entrevistas; demonstraram através de um mapeamento o trajeto que fazem da sua casa para a escola, os pontos comerciais existentes, transportes que ali circulam, a comunidade urbana, a comunidade rural, os direitos humanos das crianças e adolescentes, direitos dos idosos. Após, trabalhamos os diferentes gêneros textuais, incluindo os gibis, contos clássicos, os tipos de correspondências, poesias, produção textual individual e coletiva; trabalhamos o livro “O carteiro chegou”, com dinâmicas e a participação do pai de uma aluna que tem a profissão de carteiro. Também para continuarmos trabalhando a questão da participação da família na escola, esse carteiro veio na turma trazer uma encomenda para a turma, o livro “O Carteiro Chegou”. Maravilhosa experiência! Exploraram ao máximo o visitante com suas curiosidades e após, a aluna Joana relatou aos coleguinhas: “Tenho orgulho do meu pai”. Convidamos também o escritor de poesias infantis, Auri Antonio Sudatti, que conversou com as crianças e presenteou a turma com livros de sua autoria. Tivemos uma tarde de autógrafos com a turma, adoraram! Na sequência veio o Subtema “Um plano para salvar o planeta”, em que foi abordada, em relação à saúde do corpo, a questão da saúde da mente, higiene, higiene oral, alimentação, doenças, meio ambiente. Foram feitos trabalhos de pesquisas, cartazes, produção textual e tivemos a visita de uma enfermeira que veio conversar com eles sobre o tema “A valorização da Vida”. Fizemos pesquisa na escola que resultou na escrita de uma carta para o prefeito pedindo para limpar, preservar o pátio da escola e fechar o muro por questão a segurança. Fizemos uma ação através de uma caminhada no bairro em defesa do meio ambiente e plantamos uma muda de pinheiro em defesa e preservação do meio

ambiente. Encerramos essa etapa com uma festinha cheia de carinhos e gostinho de saudades.

Analisando os planejamentos e as práticas docentes, durante o estágio supervisionado, muitas situações se apresentaram: alterações no planejamento muitas vezes era necessário, às vezes não dava tempo de fechar o planejamento no mesmo dia, alteração do horário de aula, questão do problema da contaminação da água e escassez do combustível que levou muitas crianças a faltarem na escola. São situações relevantes que o professor tem que ter a sensibilidade e flexibilidade nas suas ações pedagógicas e dar continuidade aos planejamentos. Considero que ao planejar, atingi os meus objetivos, sempre procurando ir ao encontro da minha proposta: as crianças fazerem suas descobertas, aprendendo e brincando.

O estágio supervisionado nos anos iniciais me possibilitou notável crescimento profissional, mas desafios sempre surgirão. Temos que acreditar que somos capazes. Quando somos bem acolhidos numa escola, tudo facilita e nos oportuniza o fazer melhor.

As bases teóricas, observações, orientações, pesquisas e experiências profissionais e comprometimento colaboraram para a minha prática no estágio.

O curso de Pedagogia tem como principal objetivo preparar o pedagogo para atuar nas diversas áreas, pautado às legislações e políticas específicas e complementares das Diretrizes Curriculares Nacionais, mas atualmente são tantas demandas que o curso ainda não dá conta dentro da grade curricular de preparar o professor da Educação Infantil e Anos Iniciais para enfrentar a realidade educacional.

Durante o estágio na turma do 2º ano do Ensino fundamental realizei muitas atividades relevantes da minha proposta “Descobrimo, brincando e aprendendo”.

Mediei várias atividades que vieram a contemplar o lúdico, a integração e socialização das crianças na escola e na sociedade, criando possibilidades que estimulassem a criatividade, a intuição, a imaginação e a vontade de aprender e pensar de maneira criativa, considerando a criança como um ser transformador.

Articulei a teoria/prática promovendo o desenvolvimento das crianças em todos os níveis e planos afetivos, cognitivo e motor através de atividades e brincadeiras prazerosas. Durante o estágio busquei conhecimentos, recursos e estratégias que



viesses a enriquecer e fossem centradas nas crianças, nos seus interesses, respeitando as suas etapas de desenvolvimento, desejos e curiosidades.

Caso precisasse replanejar a minha proposta de Estágio Supervisionado, eu somente adaptaria ao novo contexto. Mesmo ao receber o Plano de Estudo da escola fragmentado por áreas de conhecimentos, durante minha prática educativa consegui adaptar meus planejamentos, atendendo os objetivos propostos através das brincadeiras de maneira criativa, comprometida, afetiva conforme a temática “Descobrimo, brincando e aprendendo” de maneira interdisciplinar. Pouco mudaria pois minhas expectativas e objetivos foram alcançados, pois, estava ciente que as crianças que estão nessa faixa etária dos sete anos, estão vivenciando o pensamento categorial segundo Wallon, têm um grande interesse para as coisas, para os saberes e fazeres, desejo de conhecer e conquistar o mundo exterior, tendo relação com o contexto e estabelecendo a integração das crianças dentro dos planos envolvendo a família, escola e sociedade.

Durante as atividades articuladas no estágio, as crianças tiveram significativo empenho de participação em todas as vivências e em diferentes espaços. Era visível nos seus olhares a satisfação, o interesse em aprender cada vez mais e alegria de participar nas atividades tornando o trabalho criativo e prazeroso. As crianças me inspiravam ao planejar, aprendi muito com eles, devido essas razões eu considero que a minha prática teve grande crescimento como estagiária e foi muito significativa devido essa troca de fazeres e saberes que possibilitou a todos crescimento cultural, cognitivo, afetivo, psicomotor e social.

Acredito em mudanças na educação e cabe ao professor mobilizar as crianças para o desejo de aprender, construir, inovar através do “Descobrimo, brincando e aprendendo”. Sempre procuro buscar o melhor para minha prática educativa, planejando com amor e principalmente para as crianças, instigando suas curiosidades e mostrando que, através da brincadeira, podemos ressignificar os nossos saberes e fazeres.

Dentro das atividades realizadas destaco as mais significativas que repercutiram no âmbito escolar, integrando escola, família e comunidade. A seguir compartilhamos as vivências mais significativas que impactaram no estágio supervisionado.

### **3.2.1 Trabalhando as profissões**

Essa proposta do “bombeiro na escola” surgiu da curiosidade das crianças em conhecer o profissional bombeiro. Para eles a sua função era somente apagar o fogo em caso de incêndio. Esta atividade gerou muito impacto no contexto escolar, despertou a curiosidade das outras turmas e interesse da coordenação da escola em oportunizar a todos esses importantes conhecimentos em práticas de primeiros socorros e prevenção de incêndio.

A professora e as crianças gostaram muito desse momento. Após a conversa e orientações de prevenções sobre não mexer no fogo, afogamentos, como lidar com o extintor, número de emergência, SAMU, eletricidade, eles oportunizaram um treinamento prático. As atividades práticas como reanimação cardiopulmonar e procedimento de emergência ou incêndio, que é sair do ambiente do sinistro.

Foi uma atividade muito significativa para eles. Além dos novos conhecimentos adquiridos, brincando eles aprenderam e satisfizeram suas curiosidades em conhecer esse profissional. Muitos se emocionaram e pareciam que não estavam acreditando que aquele momento era real. Teve um momento muito emocionante em que um aluno olhava curiosamente para o bombeiro, não acreditando que ele estivesse lá; percebendo isso, logo o bombeiro o convidou: “Venha me dar um abraço. O tio é real”. Os olhares brilhantes e atentos às explicações e orientações, sedentos de curiosidades, encantavam a todos. Proporcionei um momento de conhecimentos, atividades práticas, contemplando a minha proposta “Descobrimos, brincando e aprendendo”.



Figura 1: Vivência da profissão de Bombeiro. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 2: Vivência da profissão de Bombeiro. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 3: Vivência da profissão de Bombeiro. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 4: Vivência da profissão de Bombeiro. Fonte: Arquivo pessoal.

### **3.2.2 Aniversário de Santa Maria**

Dentro da minha proposta “Descobrimo, brincando e aprendendo” tinha como tema trabalhar o aniversário de Santa Maria. Após trabalharmos sobre nosso município, sua história, fundação, localização geográfica, meios de transportes, aspectos culturais e sociais, passeio à Biblioteca Pública Municipal, peças teatrais na praça, pesquisas, entrevistas, as crianças comentaram que a nossa cidade estava de aniversário e tínhamos que comemorar. Um aluno logo lembrou: “Aniversário sem bolo não tem graça!”

Logo pensei em levar o bolo pronto, não teria graça também. O importante era que essa atividade fosse realizada com a participação deles. Combinamos: “Vamos fazer juntos esse bolo!” Logo gritaram: “Tem que ser de chocolate”. Levei os ingredientes e acessórios juntamente com a receita impressa para cada um e realizamos a atividade com muita tranquilidade.

Nessa atividade estavam atentos às orientações, à organização dos ingredientes, a pedir ajuda de um adulto para ligar e cuidar do forno. Nessa atividade contemplamos ao mesmo tempo várias áreas do conhecimento como: língua portuguesa, na leitura e interpretação da receita; matemática, nas medidas, tamanho, quantidade, tempo; ciências, na separação dos ingredientes, misturas de diferentes ingredientes, temperatura do forno no assar do bolo; e artes, no recheio e decoração do bolo. Essa atividade de fazer um bolo de chocolate na sala de aula foi muito divertida: eles, atentos e organizados, queriam participar do preparo e gostaram muito de levar a receita para casa para ensinar a mãe. Estavam curiosos para que logo o bolo ficasse pronto e pudessem compartilhar com os colegas essa data especial. Foi uma tarde muito prazerosa e gostosa, pois brincando de pequenos “confeiteiros”, aprenderam a fazer o bolo e confraternizaram com os colegas, fortalecendo os laços afetivos e, com certeza, essa experiência ficará na memória em suas vidas.



Figura 5: Alunos em aula de culinária. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 6: Alunos em aula de culinária. Fonte: Arquivo pessoal.

### 3.2.3 Trabalhando vários gêneros literários - Livro "O carteiro chegou"

Nas leituras de gêneros textuais, lemos contos, cartas, panfletos, convites, cartões, cartão postal, jornais, gibis. Trabalhamos o livro "O carteiro chegou", atividade em que eles assistiram ao vídeo, tiveram a participação na leitura e interpretação oral. Exercitaram em aula como elaborar e preencher uma cartinha, bilhete, convites, envelopes. Surgiu a ideia de escrever uma cartinha para um familiar, colegas e também para pessoas famosas, como Larissa Manuela, Pablo Vitar e Lucas e Felipe Neto. Conversamos sobre a importante função do carteiro para todos nós.

Para tornar a atividade mais significativa e real e também relembrar as profissões importantes já estudadas anteriormente, convidei um profissional "carteiro" para levar de surpresa uma encomenda para a turma o livro "O carteiro chegou".

Quando o carteiro bateu na porta, fiz aquele suspense: "Turma, olha quem veio nos visitar!"

Foi uma surpresa! A turma é muito esperta! Logo relacionaram o momento da chegada da visita com as atividades realizadas. Logo um aluno falou com os olhinhos brilhando: "Que legal, professora, o carteiro chegou na nossa aula! Parece igual à história do livro que vimos!"

Após a sua apresentação eles fizeram uma rodinha para conversar com a visita, o universo de perguntas era encantador. Após, ficaram curiosos em saber o que era aquele pacote na mão do carteiro. Logo ele respondeu: "Essa é uma encomenda que eu vim entregar para a turma do segundo ano". Olhos curiosos em saber qual era a encomenda, mistérios a desvendar, até arriscaram palpites: "O que poderia ser: um presente, tablet, um quadro, uma revista, um livro, uma bruxa cheia de magias?" Logo eles reconheceram que aquele carteiro era o pai de uma colega. Mas tinha mais um mistério a desvendar: "Quem mandou aquela encomenda? Pois o pacote estava sem remetente. Foi mais um momento desafiador e arriscaram: "Era a diretora, os correios, a editora, o autor do livro, alguém que gosta muito da turma, alguém que nos contou a história... então foi a professora Aracy!" Foram momentos muito valiosos. Eles conduziram brilhantemente a proposta e no outro dia perguntei à aluna se o pai havia comentado sobre a sua visita na sala e logo respondeu: "Ele adorou e eu, professora,

fiquei orgulhosa do meu pai”. Essa atividade veio trazer para a sala de aula momentos de magia e fantasia encontradas no livro que se tornaram reais com a visita do carteiro. Essa experiência veio ilustrar a proposta “Descobrimo, brincando e aprendendo”.

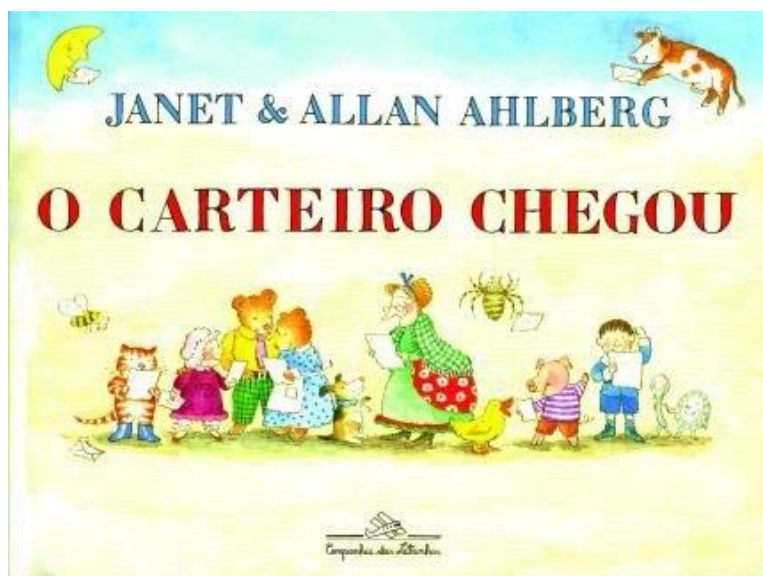


Figura 7: Trabalhando gêneros textuais. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 8: Trabalhando gêneros textuais. Fonte: Arquivo pessoal.





Figura 9: Trabalhando gêneros textuais. Fonte: Arquivo pessoal.

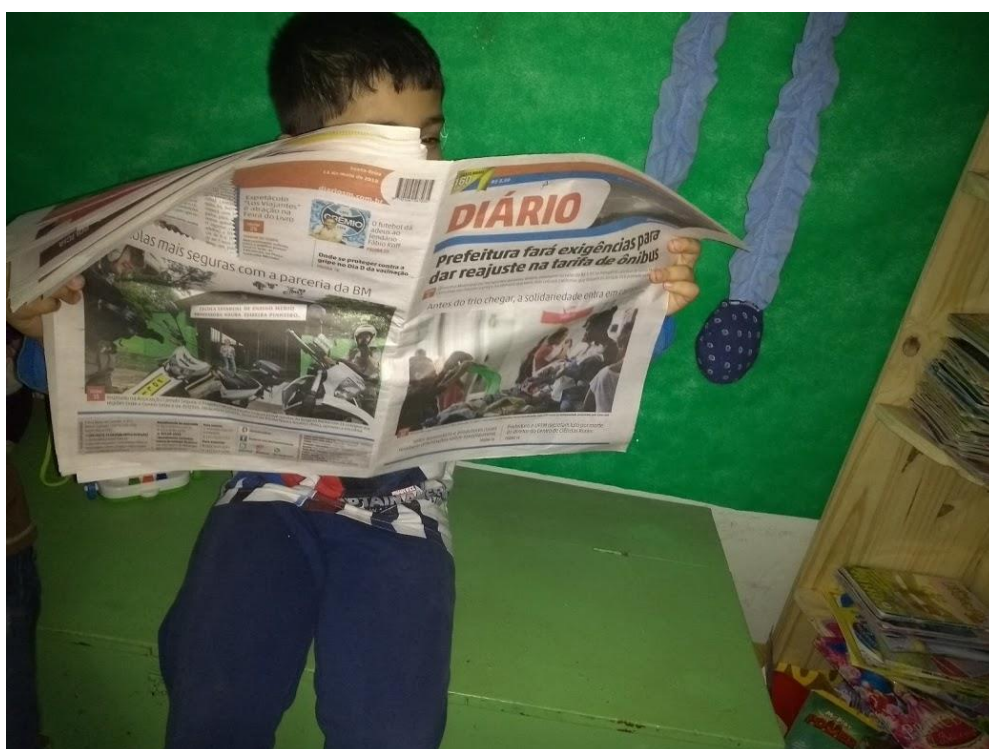


Figura 10: Trabalhando gêneros textuais. Fonte: Arquivo pessoal.

### 3.2.4 Um plano para salvar nosso planeta

A proposta de atividade era estudarmos medidas que poderiam colaborar para salvar nosso planeta. Elaborarmos medidas preventivas de preservação do meio ambiente, incluindo a saúde. Várias atividades como: filmes, leituras, passeios, entrevistas, confecção de cartões de conscientização, abordagem no bairro com mensagens de conscientização, pesquisa a campo dentro da nossa escola, plantio de muda de pinheiro. Fui desafiada em mudar o rumo da proposta em um plano para melhorar a nossa escola, pois constaram que deveríamos começar a melhorar a escola. No terreno da escola tinha um espaço grande com mato e o muro quebrado. Como o planejamento deve ser flexível, aceitei e atendi o desafio.

Na sala conversaram e concluíram que aquele espaço da escola poderia ser uma pracinha, uma horta, uma área de lazer. Logo pensaram: “Vamos reclamar para o presidente”, outros, para a diretora, muitos disseram: “Para o prefeito, ele que manda na cidade”. Novo mistério: como o prefeito iria ficar sabendo para poder nos ajudar? Logo argumentaram: “Vamos fazer um bilhete”, outros: “Que tal uma carta?”

Juntos elaboramos uma carta para o prefeito, comunicando a situação e solicitando a sua atenção. Uma aluna reescreveu e abaixo todos assinaram. Eu a coloquei no correio como carta registrada. Após concluir o estágio, fui comunicada que o Sr. Prefeito, através de seu assessor, visitou a escola e comunicou que já estava previsto no orçamento de 2019 a recuperação da área escolar. Muito interessante a sensibilização deles em ter iniciativa em buscar os seus direitos humanos e sociais como pequenos cidadãos. Foi mais uma prova de que por meio de atividades com bastante movimento, eles mostraram que querem e podem buscar alternativas e soluções para suas inquietações. Por isso ainda acredito na educação como movedora de transformações.



Figura 11: Plano para salvar o planeta. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 12: Plano para salvar o planeta. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 13: Plano para salvar o planeta. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 14: Plano para salvar o planeta. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 15: Plano para salvar o planeta. Fonte: Arquivo pessoal.

Santa Maria, 07 de junho de 2018.

Senhor Prefeito

Somos alunos do segundo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Luiz Victor Sartori.

Nossa escola tem algumas coisas que temos a melhorar. O pátio de fundo da nossa escola está com muito mato e o muro quebrado.

Pedimos que seja limpo e continue a conservação durante o ano e a parte do muro seja fechada para evitar que coluquem lixo e as pessoas entrem na escola.

Pensamos que esta área poderia ser melhor aproveitada como área de lazer, recreação, praça, pomar e horta.

Entendemos que precisamos preservar e conservar o meio ambiente e ter segurança na nossa escola.

Contamos com a sua compreensão e entendamos para voltar a nossa escola.

Agradamos o seu retorno.

Atenciosamente a turma do segundo ano.

Assinatura das crianças  
Assinatura da professora regente  
Assinatura da estagiária  
Assinatura dos monitores.

Fotos com a comprovação do estado do pátio e muro.


www.yesbrasil.com.br 

Figura 16: Plano para salvar o planeta. Fonte: Arquivo pessoal.

### 3.2.5 Saúde e valorização da vida

Continuando a nossa proposta “Descobrimo, brincando e aprendendo”, tínhamos como tema “Saúde e valorização da Vida”, atividades que relacionamos aos estudos já vistos sobre os cuidados com o nosso planeta. Comentaram que temos que cuidar do planeta para preservar a saúde. Se tivermos um planeta bem cuidado, a nossa Saúde agradece e seremos mais felizes.

Em sala de aula conversamos sobre a saúde, medidas preventivas, exercícios, hábitos de alimentação e higiene. Dentre essas atividades as crianças assistiram a vídeos educativos, participaram de estudos dirigidos, pesquisas e para o fechamento assistiram a uma palestra com uma enfermeira, que contemplou saúde, meio ambiente, direitos das crianças e prevenção de doenças. Naquele momento

nossa cidade estava vivendo uma questão muito preocupante em relação à água e o grande surto da toxoplasmose. As crianças foram bastante participativas nas atividades, pois estavam vivendo aquela situação social. Foi mais uma vivência educativa que as crianças aprenderam e ressignificaram com a sua participação ativa e por inteiro dentro da proposta “Descobrimo, brincando e aprendendo”, reconstruindo e reelaborando seus fazeres e saberes.



Figura 17: Saúde e valorização da vida. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 18: Saúde e valorização da vida. Fonte: Arquivo pessoal

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Revisitando o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na turma do 2º ano, me possibilitou refletir que somente através da prática medimos o nosso saber, o nosso querer. Dificuldades todos nós temos, desafios sempre encontraremos, o que não podemos é deixar de acreditar nas nossas capacidades e não nos deixar levar por sentimentos que não venham acrescentar na nossa caminhada. Na vida muitas vezes somos surpreendidos por situações e sentimentos independentes da nossa vontade, mas talvez sejam necessários para o nosso crescimento e façam nos refletir sobre o que queremos para nós ou que podemos fazer para o bem do outro.

Nos primeiros contatos de sala de aula, estamos na condição de observadores, vivenciamos momentos questionadores que começam a nos inquietar. Podemos ter experiência, mas aquela realidade é nova, traz certa insegurança, medo, dúvidas e expectativas. O tempo vai passando e parece que vai clareando, tudo vai fluindo, superando os desafios, realizando vivências gratificantes e prazerosas.

Desafios sempre encontramos, mas temos que ser organizados e planejar coerentemente para compartilharmos saberes e fazeres com prazeres. Se um dia não foi como gostaríamos, tentaremos outras estratégias, buscaremos novos saberes e fazeres, teremos a humildade de perguntar, de pesquisar, de inovar, de problematizar e acreditar que sempre devemos estudar, aprofundar, pois nossa formação é sempre inacabada. A minha formação no nível Médio é o curso de Magistério, após atuei profissionalmente na Educação Infantil durante dez anos. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental nenhuma experiência anterior ao Estágio Supervisionado, mas o conhecimento e experiência que eu adquiri como professora da Educação Infantil serviu de base para eu realizar o meu Estágio Supervisionado juntamente com os conhecimentos recebidos na academia.

Insegurança, dúvidas sempre existirão, tudo passa, muitas vezes criamos nossos medos e na realidade tudo não passa de ansiedade, de traumas anteriores que serão superados. Muito aprendemos com as crianças, são tão naturais e espontâneas que não têm medo de errar, recomeçar, inovar, criar, perguntar dentro



da característica peculiar que é o pensamento categorial segundo Wallon (1975, 1986, 1989, 2005).

Revisitando o Estágio Supervisionado a integração da professora regente e nossa orientadora de estágio, trouxeram muita segurança e a participação das crianças a cada dia inspirava e abria novos caminhos para prosseguirmos com as vivências do “Descobrimdo, brincando e aprendendo”.

Concluimos que o professor deve estar comprometido com o seu trabalho, ser responsável e ter sensibilidade em planejar o melhor para seu aluno, gostar do que está fazendo e estar seguro do papel que está desempenhando, mobilizando e criando espaço para que o aluno seja o protagonista por inteiro, de todo o processo, isto é movimento, afetividade, inteligência e personalidade, sabendo ouvi-los, orientá-los para o melhor e incentivar no desenvolvimento integral.

Estamos constantemente aprendendo e temos que nos dar o direito de buscar, fazer e refazer quantas vezes for necessário, pois a resiliência é uma necessidade em tempos de crise e mudanças rápidas em todas as áreas do conhecimento.

Concluo que a formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental implica em estudos teóricos e prática pedagógica articulada, diminuindo a fragmentação tão criticada pelos meios de comunicação e pelos pesquisadores. Revisitando as vivências: “Descobrimdo, brincando e aprendendo” numa turma do 2º ano do Ensino Fundamental, pude confirmar que a aprendizagem é empolgante, mobilizadora, aberta, inacabada, implicando na necessidade da formação permanente, pois as crianças são curiosas, desejosas, criativas e constroem conhecimento quando motivadas através das mediações socioculturais, incluindo movimento, afetividade e inteligência com o olhar Walloniano da pessoa por inteiro.

Concluimos que o trabalho de final de curso com o tema “Revisitando Vivências: Descobrimdo, Brincando e Aprendendo numa turma do 2º Ano do Ensino Fundamental”, contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional pois aprofundei conhecimentos, ampliou minhas reflexões sobre o que é a afetividade, qual é seu significado na vida de uma criança no 2º ano do Ensino Fundamental. Percebi que é de suma importância a socialização da criança com o meio social escolar, também a adaptação ao professor ou à professora são fundamentais para a aprendizagem dos alunos, as crianças precisam ser bem acolhidas para sentirem-se

seguras, a afetividade é um dos elementos essenciais no processo ensino-aprendizagem.

Na prática pedagógica desenvolvida no estágio supervisionado percebemos que sentimentos de compreensão, aceitação e valorização do outro e de si mesmo, nos levam a acreditar que as experiências vividas em sala de aula com trocas afetivas positivas fortalecem a confiança e autonomia das crianças.

Considerando as atividades mais significativas desenvolvidas percebe-se a que houve a interação e valorização do meu trabalho por parte da professora, compartilhamos saberes e fazeres especialmente sobre a família, as profissões, culinária, saúde e valorização da vida, que materializaram a expressão afetiva em sala de aula, comprovada no vídeo, pois as professoras nas mediações socioculturais, demonstraram carinho, paciência, bem como apreciaram a reciprocidade de respeito e a troca de conhecimentos, de movimentos, afetividade, enfim as crianças foram vistas por inteiro.

Muitas ocasiões em que se fazem jogos, brincadeiras ou dinâmicas em grupo, são momentos nos quais as pessoas se encontram reunidas e descontraídas. Dessa forma, as brincadeiras ou dinâmicas de grupos mostram como objetivo justamente poder servir de subsídios para as professoras que trabalham com grupo e gostam de inserir algo descontraído, alegre, cooperativos e solidários em encontros: procurar reunir brincadeiras que sejam de fácil execução, que não exijam muita preparação, nem acessórios, mas também procurar mesclar atividades que sejam jogos de competições com outras que sejam simplesmente divertidas, com outras ainda que possam ser usadas como objeto de entrosamento ou quebra-gelo para o grupo.

A mediação afetiva desenvolvida através das brincadeiras, além de ser ação para a cognição, “Descobrimo, brincando e aprendendo”, revelou-se um aspecto importante para a criação de um ambiente agradável de interações autênticas que melhoram o nível de aprendizagem e possibilitam uma educação prazerosa.

Revisitando minha experiência no estágio supervisionado observei que a criança é um ser único e tem seu jeito de pensar, agir, descobrir, brincar e aprender; por isso, é necessário que a relação aluno professor seja respeitosa e prazerosa, para que assim ocorra a aprendizagem. No ambiente escolar ocorre a aprendizagem mais específica do conhecimento de nossas crianças, o professor pode e deve favorecer

ao educando, criando um clima emocional que favoreça a afetividade em todos os aspectos cognitivos, levando o indivíduo a sua autorrealização e crescimento, sempre olhando a criança por inteiro.

Finalizo minhas ressignificações dessa prática no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais com a sensação de ter feito o melhor e ter superado todas as minhas expectativas e ter acreditado na minha capacidade. Foi uma experiência muito valiosa, mobilizante, instigante e auto realizadora.

Continuarei buscando e estudando, acredito na educação, precisamos reverter esse sentimento de descrédito do profissional de educação. É o único ser humano que possibilitam a todos a evolução e transformação social. Agradeço a oportunidade dessa experiência e a todos que estiveram comigo para concluir essa etapa.

Dessa forma, os resultados deste estudo poderão impactar em novos estudos que favoreçam com a aprendizagem da criança, mostrando como a afetividade pode influenciar positivamente no processo de aprendizagem e para sua vida, para isso percebi a importância e a necessidade de buscar formação continuada, nas quais desejo buscar no ano de 2019.

## REFERÊNCIAS

- BORBA, A. M. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. In: BRASIL/MEC – **Revista Criança do professor de educação infantil** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM LUIZ VICTOR SARTORI. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Maria, 2014.
- FRABBONI, F. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 63-92.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- KRAEMER, M.L. **Lendo, brincando e aprendendo**. Campinas: Autores associados, 2007.
- LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygostky, Wallon: teorias psicogénéticas em discussão**. Tradução de Marta Kohl de Oliveira e Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.
- MARQUEZAN, L. I. P. **Desenvolvimento humano em diferentes abordagens**. Curso de Pós-Graduação Especialização a Distância em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2009.
- OLIVEIRA, M. K. **Vigotsky - aprendizado de desenvolvimento: um processo socio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1999.
- SANTOS, O.J. **Educação emocional na escola: A Emoção na Sala de Aula ED**. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.
- WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, H. **Psicologia**. Maria José Soraia Weber e Jaqueline e Nadel Brulfert (org.). São Paulo: Ática, 1986.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. Tradução de Doris Sanches Pinheiro e Fernanda Braga - São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.